

Mosconi afasta direção

Objetivo é apurar as causas das mortes ocorrida

DF - Saúde *DF - Hospital*
CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 22 de novembro de 1985 15

do HRT e cria comissão

s depois do uso de adubo nas jardineiras do HRT

O secretário de Saúde, Carlos Mosconi, distribuiu ontem nota à imprensa na qual informou que já foi criada uma comissão de sindicância para apurar as causas do recente surto de morte de crianças por infecção hospitalar, ocorrido no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). De acordo com a nota, toda a direção do HRT será afastada durante os trabalhos da comissão de sindicância, passando a responder pela coordenação do HRT o médico-cirurgião Lauro Seabra Guimarães, daquela unidade hospitalar.

O secretário de Saúde disse, em entrevista coletiva concedida ontem à tarde, que a decisão de afastar toda a direção do HRT foi tomada como forma de se evitar constrangimentos durante os trabalhos da comissão de sindicância, composta por Eurico Aguiar, Maurício Duzzi, Marcos Gadelha e Mairom de Lima. Mosconi salientou, porém, que ao decidir afastar toda a direção do HRT não estaria incriminando a direção, mas demonstrando isenção ante ao problema que ele, Carlos Mosconi, reconheceu ser extremamente grave. Garantiu também que se após a conclusão dos trabalhos da comissão for comprovado que não houve negligência por parte da direção afastada que, por sinal, foi eleito pelos próprios funcionários do HRT, esta terá todo o direito de reassumir suas funções.

A uma pergunta da imprensa, Mosconi disse que a baixa credibilidade na assistência

médico-hospitalar é uma constante em todo o País, acrescentando que a repercussão alcançada pelo caso do HRT se deve ao fato de "Brasília ser a capital, a vitrine do País, portanto a ressonância é maior".

O Secretário ressaltou também que a crise da medicina em Brasília é de profunda gravidade, e começa já na universidade cujo ensino, segundo ele, piorou muito "nos últimos anos de ditadura".

O Secretário de Saúde afirmou que só tomou conhecimento das mortes de crianças por infecção no HRT, através da imprensa. De acordo com ele, a primeira medida tomada foi acionar o Departamento de Zoonoses, órgão do Instituto de Saúde, que pulverizou os possíveis focos de proliferação de moscas, consideradas os agentes vetores da infecção hospitalar, além de providenciar a remoção do adubo estocado indevidamente pela firma de limpeza Ipanema Empresa de Serviços Gerais dentro das dependências do HRT.

Indagado por uma repórter do **Jornal do Brasil** qual era o número correto de mortes ocorridas em função da infecção hospitalar — o JB noticiou ontem que 14 crianças haviam morrido por infecção hospitalar; a direção do HRT anunciou apenas seis mortes — Mosconi respondeu que só após o término dos trabalhos da comissão de sindicância poderia dar uma posição definitiva.

Esgoto aduba alimentos

Todo o esgoto produzido pelo Hospital Regional de Taguatinga é jogado in natura no córrego Cortado, que por sua vez vai desaguar no rio Melchior, em cujas margens se produz, entre outras, produtos hortigranjeiros. Uma das propriedades rurais localizadas à beira do Melchior é a Chácara Onoyama, produtora de plantas ornamentais, mas que também cultiva alimentos, embora em pequena quantidade. Para o coordenador para assuntos de meio ambiente do GDF, Benjamin Sicsu, esta situação é antiga, mas ainda não houve nenhuma espécie de solução para o problema.

A estação desativada, segundo Sicsu, foi um dos agentes da proliferação de moscas, e a consequente contaminação de pacientes, inclusive recém-nascidos, no HRT. Já na gestão José Aparecido, a Fundação Hospitalar, responsável pela administração do hospital, fir-

mou convênio com a Caesb para a realização de estudos técnicos que levassem a restauração da estação desativada. Embora já tenha recursos previstos de Cr\$ 100 milhões, a restauração ainda não começou, pois não houve prazo para a conclusão dos estudos.

Ainda segundo Sicsu, o Hospital Regional de Sobradinho vive o mesmo problema. O esgoto da cidade é tratado a céu aberto, em área próxima ao HRS, representando perigo iminente para os pacientes internados. Se não for tomada nenhuma medida de emergência para resolver o problema, poderão ocorrer novos desastres, causando ainda a morte de muitos doentes, não pelo problema médico que possivelmente tenham, mas pela infecção transmitida por moscas que vivem nos montes de lixo e à beira dos córregos poluídos.